

Epistemologia do turismo: a produção científica em periódicos especializados no Brasil

Epistemology of Tourism: Scientific production in national journals in Brazil

Rubens da Silva Ferreira^{*}
Paulo Moreira Pinto^{**}
Alison Farias Rodrigues^{***}
Larissa Souza da Rocha^{****}

Resumo: O presente estudo tem como objetivo caracterizar a produção científica sobre Epistemologia no campo do Turismo. A metodologia adotada consiste na revisão da literatura conduzida sobre revistas nacionais editadas no campo do Turismo. Os artigos foram localizados por meio da consulta ao acervo da Scientific Electronic Library Online - SciELO e de pesquisa no buscador Google Scholar. Essa estratégia permitiu construir uma visão abrangente dessa produção, ou seja, sobre quem são os autores, a quais instituições acadêmicas pertencem e onde estão sendo publicados os resultados dos estudos sobre epistemologia do Turismo no Brasil entre 2000 e 2023. Os resultados mostram uma produção científica sobre epistemologia do Turismo ainda incipiente, estimulada principalmente por universidades brasileiras que ofertam cursos de pós-graduação *lato sensu* em Turismo nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Palavras-chave: Produção científica. Epistemologia do Turismo. Periódico científico. Brasil.

Abstract: The present study aims to characterize the scientific production on Epistemology in the field of Tourism. The adopted methodology consists of a literature review conducted on national journals edited in the field of Tourism. Articles were located through consultation of the Scientific Electronic Library Online - SciELO collection and searching on the Google Scholar platform. This strategy allowed for the construction of a comprehensive view of this production, namely, who the authors are, to which academic institutions they belong, and where the results of studies on Tourism epistemology in Brazil between 2000 and 2023 are being published. The results indicate a still incipient scientific production on the epistemology of Tourism, stimulated primarily by Brazilian universities offering postgraduate courses in Tourism in the Northeast, Southeast, and South regions.

Keywords: Scientific production. Epistemology of Tourism. Scientific journal. Brazil.

1 Introdução

Os periódicos científicos ou revistas científicas desempenham papel fundamental no desenvolvimento da ciência, em especial porque documentam e difundem o conhecimento que resulta da atividade de pesquisa. Desde que as primeiras publicações periódicas com foco na

^{*} Doutor em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ). Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional (NAEA/UFPA). Docente e pesquisador na Faculdade de Turismo (ICSA/UFPA). Email: rubenspa@yahoo.com.

^{**} Doutorado em Ciências Socioambientais (PPGDSTU/NAEA/UFPA). Mestrado em Serviço Social (PPGSS/FASS/UFPA). Especialização em Turismo Ecológico (NUMA/UFPA). Professor Adjunto III e Pesquisador da FACTUR (ICSA/UFPA). Email: pmpinto@ufpa.br.

^{***} Acadêmico do curso de Turismo da UFPA (ICSA/FACTUR). Bolsista de Iniciação Científica FAPESPA/UFPA. Email: alison.rodrigues@salinopolis.ufpa.br.

^{****} Acadêmica do curso de Turismo da UFPA (ICSA/FACTUR). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFPA. Email: twubaron@gmail.com.

ciência surgiram no século XVII, muitas foram as transformações pelas quais passaram, sendo as mais marcantes a redefinição de suas funções, a consolidação da seção de artigos científicos e a conversão ao meio digital com o advento da Internet (MIRANDA; CARVALHO; COSTA, 2018; BARBOSA, 2013; STUMPF, 1996).

Presentes nas diferentes áreas do conhecimento, os periódicos desempenham não apenas uma função comunicativa, mas também se constituem como objeto de estudo sob as mais diferentes perspectivas. Isso não inclui somente análises históricas e editoriais, mas de conteúdo. Nesse último caso, o interesse recai na análise das seções dos periódicos, especialmente naquelas reservadas aos artigos. Essas seções têm o objetivo de reunir e difundir os frutos originais de estudos ou de investigações científicas.

No contexto do Projeto de Pesquisa “Epistemologia do Turismo” (EPISTur), o periódico científico é tomado como veículo por meio do qual a produção científica sobre epistemologia no campo do Turismo pode ser acessada e conhecida. Assim, ele fornece elementos para reflexões sobre questões como: qual é o estado da produção sobre Epistemologia do Turismo nos periódicos editados no Brasil? Com efeito, o resultado divulgado aqui é fruto do objetivo de caracterizar a produção do conhecimento em Epistemologia do Turismo distribuída nos principais periódicos editados no Brasil.

Especificamente, pretende-se identificar os autores, suas filiações institucionais e os periódicos nos quais estão publicando os resultados de seus estudos sobre a epistemologia do Turismo. Esses elementos são considerados cruciais, pois evidenciam o mapeamento dos avanços nas reflexões e discussões teóricas e metodológicas em um domínio específico de pesquisa que, em sua configuração, historicamente tem acolhido interesses, abordagens e estratégias investigativas provenientes de diversas disciplinas.

A epistemologia é a disciplina filosófica que investiga a natureza, as origens, as possibilidades e o escopo do conhecimento humano em uma determinada disciplina. Ela aborda questões fundamentais, como o que é o conhecimento, como o conhecimento é adquirido, em que medida é possível alcançar um conhecimento verdadeiro e objetivo, e como o conhecimento é justificado. Portanto, epistemologia é um ramo da Filosofia que se dedica ao estudo do conhecimento humano e de seus fundamentos científicos (HESSEN, 2012).

Em linhas gerais, a relevância social deste estudo reside em sua contribuição para os estudos sobre epistemologia do Turismo conduzidos no Brasil. Embora o objeto de estudo do

Turismo ainda esteja em construção (PANOSSO NETTO; CASTILLO NECHAR, 2014), a área tem avançado na produção de conhecimento sobre o complexo fenômeno turístico. Assim, no contexto atual, considera-se o Turismo um campo de estudo que avança com a colaboração de diferentes disciplinas, todas buscando compreender a complexidade do fenômeno turístico, tanto em seus aspectos comerciais quanto não comerciais, conforme proposto por Tribe (1997).

2 Por uma epistemologia do Turismo

A epistemologia é um ramo da Filosofia que volta a sua atenção para a Ciência, sendo denominada também como teoria do conhecimento, gnosiologia¹, filosofia do conhecimento ou crítica do conhecimento (DUTRA, 2010; PANOSSO NETTO; CASTILLO NECHAR, 2014). Ela nasce na modernidade pelas contribuições de John Locke (1632-1704), René Descartes (c. 1649-1650), George Berkeley (1685-1753), David Hume (1711-1776) e de Immanuel Kant (1724-1804), à medida que a Filosofia passou gradativamente a perder a primazia da explicação dos fenômenos naturais e sociais para a Ciência. Conforme Costa (1950), Augusto Comte (1798-1857) foi pioneiro na recusa à produção do conhecimento sobre a sociedade baseado apenas na especulação filosófica, então privilegiando a experiência e o método como caminhos para a compreensão dos fenômenos sociais.

Em seu propósito, a epistemologia busca compreender a produção do conhecimento em diferentes disciplinas ou campos. Nesse sentido, interessa-se por verificar as condições necessárias para que essa produção aconteça, as fontes das quais resulta o conhecimento, as estruturas que dão sustentação ao conhecimento e sua justificação (EPISTEMOLOGY, 2005; DUTRA, 2010; HESSEN, 2012). Assim, a importância da epistemologia para o Turismo se dá na perspectiva de analisar e entender como o conhecimento sobre o fenômeno turístico vem sendo desenvolvido, justificado e validado pela comunidade científica do campo para a geração de novas pesquisas.

Um desafio epistemológico imposto ao Turismo deriva do próprio fenômeno que investiga, caracterizado por uma multiplicidade de fatores e pelas conexões com diferentes disciplinas interessadas em aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos,

¹ Conforme Dutra (2010), esse termo é cada vez menos utilizado e, mesmo na França, onde *épistémologie* dizia respeito à filosofia da ciência, o contato com a produção inglesa fez adotar o sentido de teoria do conhecimento.

tecnológicos, psicológicos e outros imbricados na experiência de quem viaja, no processo de viajar e nos locais de saída e de recepção de turistas. Esse traço atualiza continuamente os debates sobre o estatuto científico do Turismo em relação à científicidade e ao objeto de estudo. Além disso, em relação à importância da epistemologia para o Turismo, Tribe (1997) destaca a necessidade de delimitação dos estudos conduzidos nesse campo. Isso implica estabelecer fronteiras claras de modo a evitar confusões com outras áreas, contribuindo assim para a produção de “um conhecimento legítimo sobre o turismo”.

Ao mesmo tempo em que a interdisciplinaridade ou a multidisciplinaridade afetam uma vontade de realização do Turismo como ciência por parte de alguns estudiosos do campo, tais aspectos têm sido enriquecedores em termos de possibilidades investigativas (TRIBE, 1997; PANOSSO NETTO, 2005; MOESCH, 2013; MARUJO, 2013, 2021). De qualquer forma, mesmo que o Turismo ainda não tenha se consolidado como ciência ou disciplina autônoma (PANOSSO NETTO, 2005; KORSTANJE, 2017, 2023), é preciso reconhecer o avanço alcançado e, além disso, a necessidade de mais estudos para a compreensão de um fenômeno global e multifacetado que se transforma junto com a sociedade.

3 Metodologia

Uma abordagem filosófica do turismo, enquanto atividade amplamente disseminada, permite identificá-lo em seu propósito para além da economia: o turismo busca proporcionar bem-estar às pessoas. Nesse contexto, como bem analisado por Panosso Netto (2005), o turismo pode ser compreendido como “a busca da experiência humana (...) fora do seu local de experiência cotidiana”. Isso se traduz como um investimento pessoal e social no tempo e no espaço, na produção de si, notadamente pelo contato com outras realidades, com outros lugares, cultura e modos de vida, influenciando a produção das subjetividades.

Como campo de estudo, o Turismo adquiriu contornos mais definidos a partir do século XX. Apesar do crescimento da produção científica, autores como Panosso Netto (2005) e Panosso Netto e Castillo Nechar (2014) destacam a necessidade de se investigar esses estudos para, entre outros aspectos, verificar sua validação, as bases filosóficas nas quais se fundamentam e os limites entre o que pertence ou não ao campo do turismo. Essa necessidade justifica as investigações com orientação epistemológica. De fato, o último ponto é crucial para

autores que defendem a autonomia científica do Turismo, o que em estudo de Panosso Netto, Tomillo Noguerro e Jäger (2011) já aparecia como vontade de uma “ciência turística” nas primeiras décadas de 1900, com o pioneirismo de Robert Glucksmann, criador da Escola de Pesquisa em Turismo de Berlim, Alemanha. Mas qual é o cenário da produção nacional acerca da epistemologia do Turismo?

O presente estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, caracterizada por seu caráter misto, que sintetiza aspectos qualitativos e quantitativos quanto ao que se pretende conhecer. Enquanto o enfoque qualitativo está intrinsecamente ligado à interpretação do pesquisador sobre os aspectos perceptíveis do objeto investigado, o enfoque quantitativo está relacionado à mensuração de dados (KIRSCHBAUM, 2013). Marujo (2013) defende que essas abordagens podem se complementar na condução de estudos sobre o fenômeno turístico, dependendo das questões, hipóteses e objetivos definidos pelo pesquisador.

No propósito de conhecer a produção científica nacional sobre epistemologia do Turismo, a abordagem quali-quantitativa permitiu a organização e análise dos dados ao reunir elementos que destacam as características e a dimensão dessa produção no Brasil.

Dado o caráter operacional dos conceitos mobilizados nesta pesquisa e assumindo a função como ferramenta (BARROS, 2016), importa definir o que se entende por produção científica. Conforme Cunha e Cavalcanti (2008, p. 294), trata-se do “volume de documentos gerados, onde se encontram registradas e disseminadas as descobertas numa área da ciência”. Como resultado da prática científica, esse tipo de produção especializada engloba vários produtos, destacando-se os artigos publicados em periódicos científicos.

Os conceitos de periódico científico e de artigo também necessitam de definição. O primeiro, em função da transição desse veículo de comunicação científica para o formato digital, correspondendo, portanto, à “publicação em **qualquer tipo de suporte**, editada em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 3, grifo nosso). O segundo, por seu caráter distintivo em relação aos demais gêneros que compõem o universo da escrita acadêmica (SOUZA; BASSETTO, 2014). Assim, tem-se como artigo científico um “texto escrito que foi aprovado para publicação ou publicado num periódico científico” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 32) após passar por um processo de avaliação por pares.

O *corpus* submetido à análise foi constituído por meio de levantamento bibliográfico. O processo de localização e seleção dos artigos foi desenhado com base no acesso ao acervo da Scientific Electronic Library Online - SciELO e na utilização do buscador Google Scholar, abrangendo o período de 2000 a 2023. Na estratégia de busca, empregou-se os termos “epistemologia” e/ou “epistemologia do turismo” em língua portuguesa, uma vez que o objetivo do estudo está concentrado na produção científica nacional em Turismo. Esses termos deveriam estar contidos no título ou no corpo do artigo.

Como critérios de exclusão, definiu-se não contabilizar autores não brasileiros sem vínculo com Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, e artigos submetidos de fora do país. Também foram desconsideradas publicações em anais de eventos técnico-científicos, capítulos de livros e resenhas. Embora alguns estudos não tivessem a epistemologia como tema de investigação, eles foram agregados ao *corpus* pela discussão epistemológica que produzem. E nas situações em que os artigos foram encontrados em duplicata no SciELO e no Google Scholar, apenas um foi contabilizado na pesquisa.

Uma vez identificadas as fontes de publicação dos artigos, consultas específicas foram realizadas diretamente nos periódicos desenvolvidos/geridos no *Open Journal Systems* (OJS), na tentativa de recuperar aqueles que eventualmente tenham escapado à busca realizada na SciELO e no Google Scholar, ou ainda, acessar os artigos que não puderam ser vistos diretamente a partir dessas plataformas por apresentarem *links* “quebrados”².

4 Resultados e discussão

As buscas realizadas na biblioteca SciELO e no Google Scholar resultaram em cinco (05) periódicos científicos brasileiros, dedicados à área do Turismo, que contêm artigos publicados sobre a epistemologia aplicada ao campo. Eles representam 20% dos 25 títulos com edição corrente no Brasil, contendo o total de oito (08) artigos sobre epistemologia do Turismo. As características desse *corpus* são indicadas no Quadro 1.

² Assim são chamados os links que, ao serem acionados, apontam para uma página inexistente ou que não foi encontrada.



Quadro 1 - Características do *corpus* do estudo

Título	Ano de criação	Instituição	Local	Qualis CAPES
Revista Turismo em Análise	1990	USP	São Paulo (SP)	B1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2007	ANPTUR	São Paulo (SP)	A4
Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	2009	UCS	Caxias do Sul (RS)	B1
Revista Eletrônica de Administração e Turismo	2012	UFPEL	Pelotas (RS)	B3
Revista de Turismo Contemporâneo	2013	UFRN	Rio Grande do Norte (RN)	B3

Fonte: Projeto EPISTur. Dados da pesquisa, 2023.

Os primeiros artigos sobre epistemologia do Turismo no Brasil emergiram nos periódicos nacionais a partir do século XXI, notadamente na “Revista Turismo em Análise”. Esse foi o primeiro periódico científico de turismo editado no Brasil, produzido no âmbito do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). No volume 15, número 2 de 2004, João Santos Filho publicou um artigo com uma abordagem epistemológica específica para a compreensão do fenômeno turístico, utilizando o referencial teórico do materialismo histórico e dialético, fundamentado nas obras de Karl Marx e de Paul Lafargue.

Em relação ao *corpus* constituído para este estudo, os artigos que tratam sobre o tema da epistemologia do Turismo são discriminados no **Quadro 2**. Os periódicos “Turismo em Análise”, “Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo” e “Revista de Turismo Contemporâneo” concentram 75% dos artigos publicados sobre o tema.



Quadro 2 – Dados bibliográficos e conteúdo dos artigos que compõem o *corpus*

Autoria	Periódico	Título do artigo	Edição	Contribuição do artigo
João dos Santos Filho	Revista Turismo em Análise	Ensaio sociológico sobre o fenômeno do lazer em Karl Marx e Paul Lafargue	v. 15, n. 2, 2004	O artigo traz uma abordagem inovadora para a epistemologia do Turismo ao utilizar o materialismo histórico e dialético com base nas obras de Karl Marx e de Paul Lafargue. A contribuição central reside na revisão da historiografia do turismo, enfocando as categorias “trabalho” e “não trabalho” para compreender o lazer ao longo da história dos meios de produção. Essa abordagem destaca o turismo como um princípio humano ligado ao capital, oferecendo uma explicação essencial para a vida contemporânea no que se refere ao binômio trabalho/lazer.
Alexandre Panosso Netto; Félix Tomillo Noguero (*); Margret Jäger (*)	Revista Turismo em Análise	Por uma visão crítica nos estudos turísticos	v. 22, n. 3, 2011	O artigo faz uma revisão das teorias presentes nos estudos turísticos, destacando a falta de marcos conceituais estáveis, bem como o predomínio de um viés positivista. Observam a carência de continuidade e de complementaridade entre os estudos produzidos no campo, por vezes negligenciando contribuições pioneiras nas pesquisas em Turismo. Isso evidencia uma “crise” na produção do conhecimento no campo. A contribuição desse estudo para a epistemologia do Turismo reside na ênfase dada à necessidade de fundamentação filosófica sólida e na crítica sobre as relações de poder que permeiam a produção de conhecimento no Turismo.
Alexandre Panosso Netto; Marcelino Castillo Nechar(*)	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e proposta crítica	v. 8, n. 1, 2014	O artigo aborda a epistemologia aplicada ao Turismo, a fim de discutir e de problematizar a construção do conhecimento no campo. Os autores exploram a definição de epistemologia, identificam as escolas teóricas mais comuns nas pesquisas em Turismo (positivismo, fenomenologia, marxismo, sistemismo, hermenêutica.) e propõem o que se referem como uma “teoria crítica”, ou seja, uma abordagem transformadora e mais reflexiva para o campo. Verificam, ainda, que a Epistemologia é pouco investigada em razão de sua natureza teórica/filosófica. Entre as contribuições do artigo para a epistemologia pode-se destacar a crítica ao funcionalismo, uma vez que pesquisar o turismo não é apenas entender o seu funcionamento, mas promover a transformação da sua realidade para todos.



Luana Dayse de Oliveira Ferreira; Aline Mayara Marinho Xavier da Silva; Daene Silva de Moraes Lima; Jéssyca Rodrigues Henrique da Silva; Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre	Revista Eletrônica de Administração e Turismo	Construção epistemológica da pesquisa em turismo: um estudo em teses e dissertações	v. 13, n. 2, 2019	O estudo tem como objetivo analisar como as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Turismo no Brasil constroem o campo epistemológico da pesquisa. Os dados foram obtidos de 28 pesquisas (24 dissertações; 4 teses) defendidas em programas de pós-graduação conceito mínimo igual a 4. Os resultados mostram que, embora as pesquisas nos programas de pós-graduação brasileiros em Turismo demonstrem coerência e rigor metodológico, ainda há fragilidades. A contribuição do estudo para a epistemologia do Turismo consiste na análise da construção do campo epistemológico em teses e dissertações, precisamente quanto aos elementos metodológicos-estruturais.
Maria Luiza Cardinale Baptista	Revista de Turismo Contemporâneo	“Amar la trama más que el desenlace!”: Reflexões sobre as proposições Trama Ecosistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo	v. 8, n. 1, 2020	O artigo traz uma abordagem ensaística, com uma metodologia que combina a Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na construção de uma abordagem transversal e investigativa do fenômeno turístico. O título sugere a importância dos entrelaçamentos dos saberes no campo do Turismo. A contribuição central desse artigo para a epistemologia do Turismo reside na promoção de uma visão mais integrada e holística do campo, incentivando a valorização das interações, das complexidades e das conexões subjacentes ao estudo do turismo, representando uma abordagem enriquecedora para o desenvolvimento de pesquisas mais abrangentes e relevantes no campo do Turismo
José William de Queiroz Barbosa; Mayanne Fabíola Silva Araújo; Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega	Revista de Turismo Contemporâneo	Epistemologia do Turismo reflexões e aproximações no campo científico	v. 10, n. 3, 2022	O artigo faz uma revisão sistemática da produção científica sobre o aspecto científico e epistemológico do Turismo. Os autores analisaram 26 artigos e verificaram a existência de uma estreita relação entre o viés epistemológico do turismo e a criticidade. Apesar de ser um campo relativamente novo, os autores apontam para um certo empenho dos pesquisadores em desenvolver estudos de caráter epistemológico e científico no turismo há mais de 15 anos. Assim, a contribuição do estudo para a comunidade acadêmica do turismo está em apresentar um panorama das pesquisas na área, auxiliando na continuidade das investigações e no desenvolvimento de teorias e metodologias específicas para o Turismo



Mateus Vitor Tadioto; Luciene Jung de Campos; Silvio Luiz Gonçalves Vianna	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Epistemologia do Turismo um estudo sobre as correntes teóricas predominantes nas publicações em Turismo Ibero-Americanas	v. 16, 2022	O artigo investiga a epistemologia do Turismo no contexto ibero-americano com base em um corpus de 60 artigos. A análise mostra a diversidade das perspectivas em epistemologia do Turismo, sugerindo novas direções para as pesquisas. O estudo oferece uma compreensão sobre as bases teóricas que fundamentam as investigações no campo na América Latina, permitindo aos pesquisadores brasileiros situar suas abordagens epistemológicas dentro desse panorama, ou mesmo superá-lo com novos enfoques.
Marutschka Moesch	Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade	Para adiar o fim do mundo: tessituras epistemológicas do Turismo e suas encruzilhadas	v. 15, n. 2, 2023	O artigo traz uma abordagem ecossistêmica para compreender o Turismo como um campo transdisciplinar. A interseção entre a Teoria dos Campos de Bourdieu, a Teoria da Complexidade de Morin e a categoria operatória de David Harvey resulta em uma ruptura epistemológica, que evolui para uma reconstrução ecossistêmica do Turismo. A pesquisa concentra-se na Região dos Vinhedos, Rio Grande do Sul, Brasil, explorando relações socioeconômicas de cooperação e identidade cultural. A principal contribuição do estudo para a epistemologia do Turismo está na promoção de uma abordagem mais holística e interdisciplinar, que busca compreender o turismo como um sistema complexo, integrado às dinâmicas socioeconômicas e culturais de um território em particular.

Fonte: Projeto EPISTur. Dados da pesquisa, 2023.

* Autor não computado conforme os critérios de exclusão definidos para o estudo.

Em linhas gerais, os artigos que constituem o *corpus* deste estudo podem ser agrupados em três décadas: 2000; 2010; e 2020. Na década de 2000, o artigo de Santos (2004) destaca-se ao introduzir uma abordagem epistemológica fundamentada no materialismo histórico e dialético para revisar a historiografia do turismo. A perspectiva adotada pelo autor reflete a busca por alicerces teóricos mais robustos, estabelecendo conexões entre Turismo e as dinâmicas socioeconômicas, incluindo suas contradições.

Na década de 2010, Panosso Netto, Tomillo Noguero e Margret Jäger (2011) criticam os marcos conceituais ainda frágeis e o frequente enfoque positivista na produção do conhecimento em Turismo, razão pela qual se posicionam em favor de uma teoria crítica do Turismo. Essa proposta dos autores já se alinha-se à visão de Castillo Nechar (2011), que enfatiza a necessidade de ir além das abordagens tradicionais que analisam a atividade turística exclusivamente sob a perspectiva econômica.

Ainda na década de 2010, Panosso Netto e Castillo Nechar (2014) colaboram em um artigo que defende a reintrodução da orientação filosófica, epistemológica e crítica na produção do conhecimento em Turismo. De acordo com esses autores, a crítica deve fazer parte da formação dos profissionais de Turismo nas universidades. Isso é particularmente destacado pela análise do contraste entre os conteúdos abordados em sala de aula e a realidade concreta, com suas contradições, desafios e possibilidades.

Ferreira *et al.* (2019) interessam-se pelas pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação em Turismo no Brasil. A relevância de se analisar a epistemologia na perspectiva do *como fazer*, ou seja, do processo de pesquisa, fornece uma visão geral sobre a construção do conhecimento no campo. Com base nas dissertações e teses defendidas entre 2013 e 2017, os autores fornecem uma visão geral sobre: os objetos de estudo; a consistência lógica na apresentação das ideias; o uso da terminologia; a influência, a validade e a confiabilidade das pesquisas derivadas da interação pesquisador/objeto; a conexão lógica entre temas e questões de investigação; a relevância teórico-prática desses estudos para a sociedade; e, por fim, as evidências utilizadas para validar as conclusões alcançadas.

As análises de Ferreira *et al.* (2019) indicam que as dissertações e teses têm sido exitosas quanto à explicitação da associação entre sujeito (pesquisador) e objeto, porém, ainda apresentam dificuldades na exposição da relevância social desses estudos. Essa limitação talvez derive da dificuldade de se compreender o papel da pesquisa básica e da pesquisa aplicada para a sociedade, sobretudo para pessoas cada vez mais jovens que acessam os cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras³.

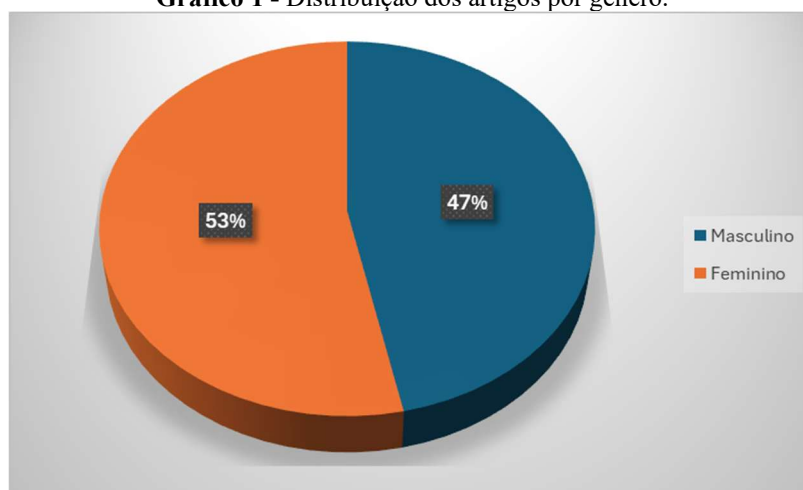
Os artigos produzidos a partir da década de 2020 sinalizam uma certa criticidade e abertura teórico-metodológica que foi reivindicada na década anterior. Os estudos publicados nos periódicos nessa década, buscam revisitar a literatura produzida no campo para identificar lacunas, avanços e tendências. Ao contemplar um panorama mais abrangente da produção de conhecimento, Tadioto, Campos e Viana (2022) destacam 15 anos de pesquisas em Turismo na América Latina, caminhando em direção a abordagens mais críticas e reflexivas.

³ Estudantes muitos jovens que concluem cursos de doutorado por vezes são temas de matérias em jornais online. No período do estudo conduzido por Ferreira *et al.* (2019), artigo do jornal O Globo, de 27 de janeiro de 2014, anunciava: “Cresce o número de doutores com menos de 30 anos”. A matéria foi embasada em dados divulgados pelas CAPES.

No Brasil, o estudo de Baptista (2020), por exemplo, marca uma mudança em direção à valorização das interações e das complexidades subjacentes à atividade turística. Nesse contexto, a autora alinha-se à abordagem de Moesch (2023), concebendo o turismo como um ecossistema integrado por dimensões naturais, espaciais, antropológicas, culturais e econômicas. Essas dimensões são arenas nas quais diferentes atores estão em disputa na produção do turismo nas mais diferentes localidades.

Considerando as contribuições dos artigos arrolados no Quadro 1 para as discussões epistemológicas no Turismo, o **Gráfico 1** revela a distribuição da autoria desses artigos por gênero, evidenciado um ligeiro predomínio feminino. Entre os autores, destaca-se a presença de Alexandre Panosso Netto, que assina dois artigos (13%). O primeiro foi publicado na “Revista Turismo em Análise” (2011), e o segundo, na “Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo” (2014). Ambos os artigos foram produzidos em coautoria com pesquisadores de outras nacionalidades, a saber: Félix Tomillo Noguero (Espanha, 2011), Margret Jäger (Áustria, 2011), e Marcelino Castillo Nechar (México, 2014).

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos por gênero.



Fonte: Projeto EPISTur. Dados da pesquisa, 2023.

Quando os dados são organizados para identificar a distribuição dos autores por região e por vinculação institucional (**Tabela 1**), destacam-se as regiões Nordeste e Sul, que somam 82% da produção científica nacional, seguidas pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, que perfazem o total de 9% da autoria dos artigos publicados sobre epistemologia do Turismo.



Tabela 1 - Distribuição de autores: região e instituição

Regiões	N. Autores	%	N. Instituições	%
Norte	-	-	-	-
Nordeste	8	53	1	20
Centro-Oeste	1	7	1	20
Sudeste	1	7	1	20
Sul	5	33	2	40
Total	15	100	5	100

Fonte: Projeto EPISTur. Dados da pesquisa, 2023.

Em relação às instituições às quais a autoria está vinculada, tem-se a seguinte distribuição: **a) Região Nordeste:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (8 autores); **b) Região Centro-Oeste:** Universidade de Brasília (UnB) (1 autora); **c) Região Sudeste:** Universidade de São Paulo (USP) (1 autor); **d) Região Sul:** Universidade Estadual de Maringá (UEM) (1 autor); Universidade de Caxias do Sul (UCS) (4 autores). Dos artigos analisados não foi identificada a autoria com filiação institucional à UFPEL nem a universidades da Região Norte.

Uma hipótese para a proveniência dos artigos dessas regiões aponta para a existência de cursos de pós-graduação em Turismo *stricto sensu* em instituições como USP, UCS e UFRN (**Quadro 3**). Vale destacar que, no Brasil, o pioneirismo da USP na oferta de cursos de mestrado e doutorado em 1991 foi inspirador para criação de outros programas do gênero no país (BENI, 2016).

Quadro 3 – Os programas de Pós-Graduação em Turismo das instituições de origem dos artigos

Instituição	Programa	Ano de criação	Nível*	Conceito CAPES
USP	Programa de Pós-Graduação em Turismo	1991	M/D	4
UCS	Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade	2001	M/D	4
UFRN	Programa de Pós-Graduação em Turismo	2009	M/D	5

Fonte: CAPES. Avaliação Quadrienal 2017-2020. *M: Mestrado; D: Doutorado.

Passadas três décadas após a criação do programa de pós *stricto sensu* da USP, dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2022) mostram que o país conta atualmente com dez (10) programas de pós-graduação em Turismo (CAPES, 2022). Desses programas, quatro (04) são mestrados, quatro (04) são nos níveis de mestrado e doutorado, e dois (02) são mestrados profissionais. O efeito desse processo é o aumento

progressivo no número de pesquisadores e, conseqüentemente, no volume da produção de conhecimento no campo do Turismo.

Nesse contexto, é relevante considerar que a pesquisa na pós-graduação contribui para o desenvolvimento científico e, potencialmente, para o avanço da fundamentação teórica do Turismo. Contudo, os dados obtidos no estudo reafirmam as observações de autores como Panosso Netto (2005), Panosso Netto e Castillo Nechar (2014) de que a produção de conhecimento sobre epistemologia do Turismo ainda precisa avançar no Brasil. Nesse processo, destaca-se a importância do contato dos estudantes no âmbito do ensino de graduação com disciplinas como Filosofia Aplicada ao Turismo e Fundamentos do Turismo. Além disso, na pós-graduação, destaca-se a importância da oferta da disciplina Epistemologia do Turismo como componente de caráter obrigatório no contexto da formação de recursos humanos para a pesquisa.

5 Considerações finais

O presente estudo mostrou a existência de uma lacuna na produção do conhecimento científico brasileiro em Turismo sobre o tema da epistemologia, haja vista a análise conduzida sobre os periódicos especializados editados no Brasil. Mesmo ao considerar o estudo de Tadioto, Campos e Vianna publicado em 2022, que analisou um *corpus* formado por 60 artigos publicados em periódicos latino-americanos⁴, pode-se afirmar que a epistemologia do Turismo ainda não tem sido suficientemente pesquisada em contextos alhures.

Diante do caráter interdisciplinar do Turismo, é provável que parte da produção científica sobre epistemologia na forma de artigos esteja dispersa em periódicos de outras áreas, o que abre caminho para a ampliação do escopo de uma revisão sistemática da literatura em investigações futuras, especialmente no sentido de produzir um mapeamento mais preciso dessa produção no cenário nacional. Todavia, ressalta-se que este estudo teve como objetivo olhar a produção disseminada nos periódicos de turismo editados no país, a fim de evidenciar a comunicação interna ao campo, ou seja, “o que estamos falando entre nós”.

⁴ Com um enfoque mais amplo, os autores não adotam um recorte temporal, a fim de reunir o maior número possível de artigos publicados na América Latina. Além disso, os autores focaram nos artigos, obtendo um total de 17 títulos, três dos quais editados em países de língua espanhola.

O levantamento sistemático na biblioteca SciELO e no Google Scholar permitiu situar o surgimento inicial de tais abordagens no século XXI, com destaque para a "Revista Turismo em Análise", pioneira nesse contexto. Entre os sete artigos identificados sobre epistemologia, foi verificada a concentração em periódicos específicos, como "Turismo em Análise", "Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo" e "Revista de Turismo Contemporâneo".

A análise da autoria revelou um ligeiro predomínio de sexo feminino na condução desses estudos, bem como a ocorrência de distribuição regional com forte representação nas regiões Nordeste e Sul, em contraste com a escassez notável na Região Norte. A observação de que instituições com cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo são centros propulsores dessas pesquisas sugere a influência positiva desses programas no desenvolvimento teórico-científico do campo, embora continue urgente a ampliação e o aprofundamento da produção do conhecimento científico quanto ao tema da epistemologia do Turismo no Brasil.

Com base na proposta deste estudo, a principal conclusão ressalta que, apesar do notável crescimento na produção do conhecimento científico no campo do Turismo, impulsionado principalmente pelos programas de pós-graduação, a epistemologia do Turismo ainda carece de um avanço mais significativo. Portanto, destaca-se a importância de se construir uma base teórica sólida desde os estágios iniciais da formação dos(as) turismólogos(as), e complementada na pós-graduação, com o intuito de promover uma compreensão mais profunda e crítica do fenômeno na realidade brasileira.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BAPTISTA, Maria Luiza CARDINALE. "Amar la trama más que el desenlace!": Reflexões sobre as proposições Trama Ecosistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 8, n. 1, p. 41–64, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/18989>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BARBOSA, Andreza Gonçalves. Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos olhares em ciência da informação**, v. 3, n. 1, mar. 20213. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61446>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BARBOSA, José William de Queiroz; ARAÚJO, Mayanne Fabíola Silva; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Epistemologia do turismo: reflexões e aproximações no campo científico. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/26543>. Acesso em: 3 jul. 2023.

BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos:** seus usos nas ciências sociais. Petrópolis; Vozes, 2016.

BENI, Mário Carlos. História e trajetória dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Turismo na Universidade de São Paulo – USP. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, n. 26, p. 179-183. 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002865829.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAS DE NÍVEL SUPERIOR. **Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 14 dez. 2023.

COSTA, J. Cruz. Augusto Comte e as origens do Positivismo. **Revista de História**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 363-382, 1950. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/34860>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Epistemologia**. São Paulo: UNESP, 2010.

EPISTEMOLOGY. In: STANFORD Encyclopedia of Philosophy. Stanford: Stanford University, ©2023. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/contact.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

FERREIRA, Luana Dayse de Oliveira *et al.* Construção epistemológica da pesquisa em turismo: um estudo em teses e dissertações. **Revista Eletrônica de Administração em Turismo**, v. 13, n. 3, p. 20-36, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/14011>. Acesso em: 18 out. 2023.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 82, p. 179–93, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/gMvf8BmhVTVVy76wnBkVnnF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2023.

KORSTANJE, Maximiliano. Tourism Research, for What? **Anuario Turismo y Sociedad**, v. 20, p. 75-86. 2017. Disponível em:

<https://revistas.uexternado.edu.co/index.php/tursoc/article/view/4937>. Acesso em: 18 dez. 2023.

KORSTANJE, Maximiliano. Tourism imagination: a new epistemological debate. **Current Issues in Tourism**, v. 26, n. 2, p. 199-211. 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080%2F13683500.2021.2023481>. Acesso em: 16 dez. 2023.

MARUJO, Maria Noémi. A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. **Turydes: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 6, n. 14, p. 5, p. 1-16. 2013. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/14/pesquisa-turismo.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

MARUJO, Maria Noémi. (2021). O turismo como objecto de estudo académico. *In*: CUNHA, L.; SANTANA, P; LOURENÇO, L.; SANTOS, N.; NOSSA, P. (Ed.). **Homenagem a Fernanda Delgado Cravidão**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021. p.603-62. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/30953>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MIRANDA, A. C. C. de; CARVALHO, E. M. R. de; COSTA, M. I. da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 1, p. 01-22, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/download/7177/5449/24505>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MOESCH, Marutschka. Para adiar o fim do mundo: tessituras epistemológicas do Turismo e suas encruzilhadas. **Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, v. 15, n. 2, p. 576-601. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i2p556>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MOESCH, Marutschka. O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo. **Cenário**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-28, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/15206/22268>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NECHAR, M. C. Epistemologia crítica do turismo: que é isso? **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 516-538, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14261>. Acesso em: 17 maio 2023.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: ALEPH, 2005.

PANOSSO NETTO, Alexandre; CASTILLO NECHAR, Marcelino. Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.120-144, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>. Acesso em: 18 out. 2023.

PANOSSO NETTO, Alexandre; TOMILLO NOGUERO, Félix; JÄGER, Margret. Por uma visão crítica nos estudos turísticos. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 539-560, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14262>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SANTOS FILHO, João. Ensaio sociológico sobre o fenômeno do lazer em Karl Marx e Paul Lafargue. **Revista Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, p. 150-165, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62664>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Livia Maria Turra. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000026>. Acesso em: 3. jun. 2023.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. DOI: 10.18225/ci.inf.v25i3.637. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>. Acesso em: 11 nov. 2023.

TADIOTO, Mateus Vitor; CAMPOS, Luciene Jung de; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves. Epistemologia do Turismo: um estudo sobre as correntes teóricas predominantes nas publicações em Turismo Ibero-Americanas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. 2361, 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2361>. Acesso em: 5 jan. 2024.

TRIBE, John. The Indiscipline of Tourism. **Annal of Tourism Research**, v. 24, n. 4, p. 638-657, 1997.